

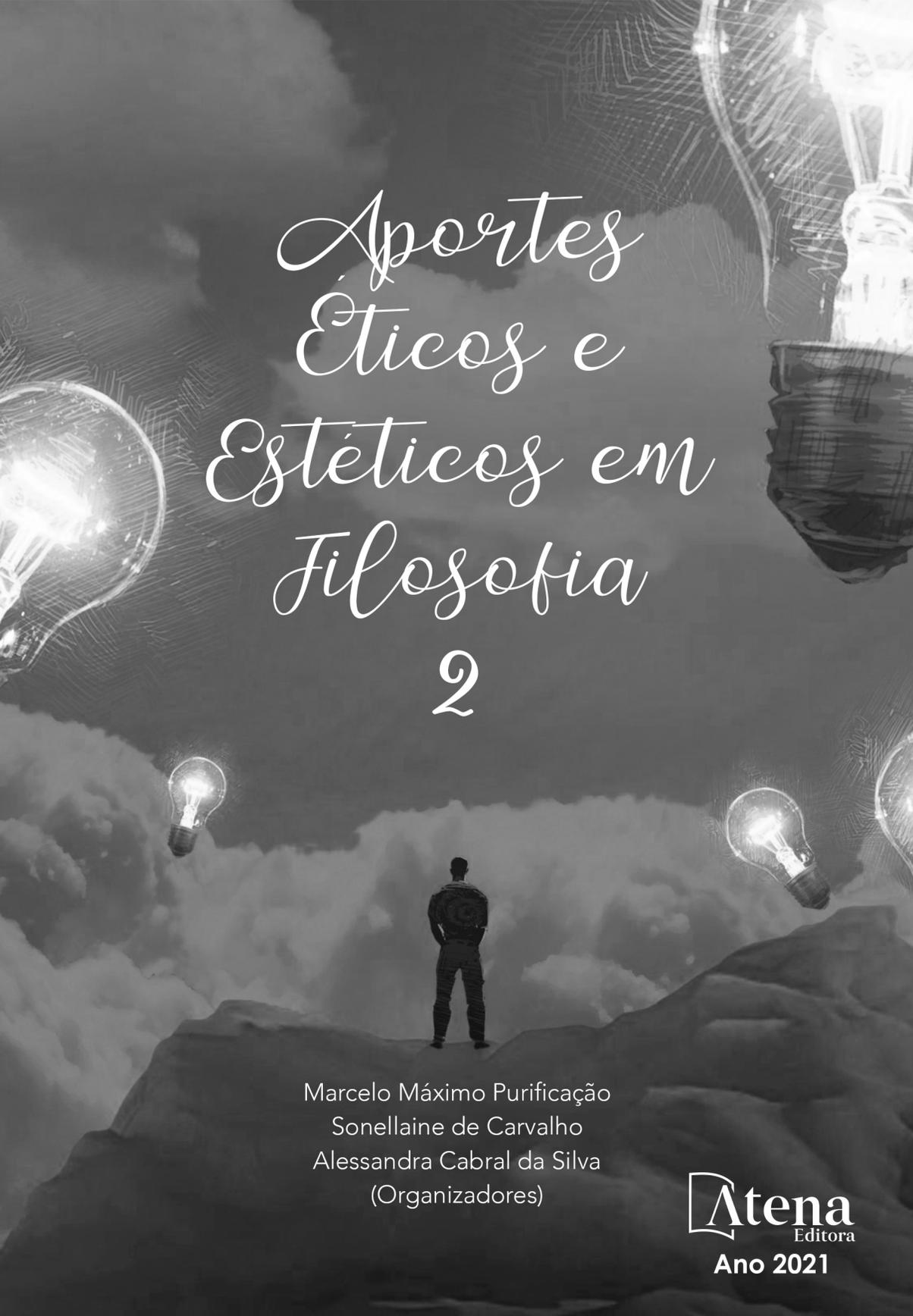
The background of the cover is a teal-colored sky with soft, white clouds. A person is seen from behind, standing on the peak of a dark, rocky mountain. Several glowing lightbulbs are scattered across the sky, some appearing to be part of a larger, faint wireframe structure. The overall mood is contemplative and intellectual.

Aportes Éticos e Estéticos em Filosofia

2

Marcelo Máximo Purificação
Sonellaine de Carvalho
Alessandra Cabral da Silva
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



*Aportes
Éticos e
Estéticos em
Filosofia
2*

Marcelo Máximo Purificação
Sonellaine de Carvalho
Alessandra Cabral da Silva
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lillian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Aportes éticos e estéticos em filosofia 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Sonellaine de Carvalho
Alessandra Cabral da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A644 Aportes éticos e estéticos em filosofia 2 / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Sonellaine de Carvalho, Alessandra Cabral da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-130-2
DOI 10.22533/at.ed.302211805

1. Filosofia. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Carvalho, Sonellaine de (Organizadora). III. Silva, Alessandra Cabral da (Organizadora). IV. Título.
CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Caros leitores, apresentamos a obra: “Aportes Éticos e Estéticos em Filosofia 2”, desenvolvido através de trabalhos realizados em diferentes contextos. Uma obra que reúne 11 textos, cujos temas transitam pelo universo da filosofia proporcionando conhecimento e informação, que corroboram para a constituição de reflexões na área das Ciências Humanas.

O livro apresenta objetivos e temas que percorrem os seguintes caminhos: estudar o método de René Descartes na história da filosofia e do pensamento moderno; em objetiva conceber se a igualdade preserva a essência humana ou se colabora na construção de massas e no isolamento dos seres frente à realidade dos fatos; em saber como é possível se dar a ligação (mente e cérebro), um dos problemas que o filósofo contemporâneo da mente tenta explicar e resolver; descreve a investigação acerca do problema filosófico apresentado por Alan Turing ao afirmar a possibilidade de máquinas pensarem; analisa o aspecto simbólico dos heróis e dos mitos, para então, por meio do Tarot, considerado um dos oráculos mais antigos da humanidade, arte adivinatória em forma de jogo de cartas, adentrarmos numa leitura dos arcanos-arquétipos que regem a filosofia bachelardiana; busca compreender, dentro da Filosofia Política do filósofo italiano Antonio Gramsci (1891–1937), o lugar e o valor da hegemonia e relacioná-la com as categorias de guerra de posição e de reforma moral e intelectual; coloca o Filósofo Søren Aabye Kierkegaard como aquele pensador que andou na contramão da filosofia entendida como existencial, onde na sua gênese de interpretação não há um “socorro”, uma esperança; não se procura analisar somente as semelhanças, mas explorar os caminhos dados pelo jovem Nietzsche que, por vezes, apesar de um tanto poéticos, são sucintos em suas argumentações e, não apresentam conflitos com a própria forma em que foram expressos, uma vez que a saída mesma dos tais problemas seria através de um perspectivismo artístico; apresentar uma visão contemporânea da felicidade, especialmente trabalhada nas relações de consumo; explicita uma fundamentação metafísica da lei natural em Tomás de Aquino; Saber que o ensino da filosofia deve ser renovado e reinventado, por meio da prática docente de cada educador, encontrando novas estratégias de aprendizagem. O exposto acima mostra a profundidade das discussões, que visam proporcionar aos leitores boas leituras e boas reflexões.

Marcelo Máximo Purificação
Sonellaine de Carvalho
Alessandra Cabral da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUALIDADE DO MÉTODO DA DÚVIDA CARTESIANA NO AMBIENTE DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS	
Leandro Arcanjo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3022118051	
CAPÍTULO 2	8
A HORIZONTALIDADE DOS DIREITOS HUMANOS NA PERSPECTIVA DE HANNAH ARENDT: A DESCARTABILIDADE IMPLÍCITA NA POPULAÇÃO MIGRATÓRIA	
Natália Madsen dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3022118052	
CAPÍTULO 3	19
A CONCEPÇÃO DE MENTE COMO HERANÇA CARTESIANA NO DUALISMO DE SUBSTÂNCIAS E PROPRIEDADES	
Matusalen de Lima	
Evandro Oliveira Brito	
DOI 10.22533/at.ed.3022118053	
CAPÍTULO 4	24
A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E O PENSAMENTO DE MÁQUINAS: O <i>HARD PROBLEM</i> DA CONSCIÊNCIA NA PROPOSTA DE ALAN TURING	
Leonardo Augusto Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.3022118054	
CAPÍTULO 5	34
BACHELARD E A JORNADA DO HERÓI: MITANÁLISE E TAROLOGIA COMO APRENDIZAGEM DE SI	
Gabriel Kafure da Rocha	
William Gustavo Machado	
DOI 10.22533/at.ed.3022118055	
CAPÍTULO 6	52
HEGEMONIA EM GRAMSCI	
Antonio Ferreira Marques Neto	
DOI 10.22533/at.ed.3022118056	
CAPÍTULO 7	64
O INDIVÍDUO E A ÂNSIA DE SER SI MESMO KIEKEGAARD E OS ESTÁGIOS ESTÉTICO, ÉTICO E RELIGIOSO	
Uilson Melo Barbosa Monteiro	
Danilo Leal de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3022118057	

CAPÍTULO 8	73
O PROBLEMA MORAL DO IMPULSO À VERDADE E A ESTÉTICA DA VONTADE DE PODER COMO SAÍDA POSSÍVEL	
Raul Reis Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.3022118058	
CAPÍTULO 9	81
RELAÇÕES DE CONSUMO: UMA ANÁLISE FILOSÓFICA CONTEMPORÂNEA DA BUSCA PELA FELICIDADE	
Leilson João Reis da Silva	
Jacir Alfonso Zanatta	
DOI 10.22533/at.ed.3022118059	
CAPÍTULO 10	95
TOMÁS DE AQUINO E A LEI NATURAL: UMA FUNDAMENTAÇÃO METAFÍSICA	
Luis Carlos Silva de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.30221180510	
CAPÍTULO 11	102
UN MÉTODO DE INTERVENCIÓN PEDAGÓGICO: ENSEÑAR Y APRENDER CON LA ÉTICA Y LA ESTÉTICA	
Mafaldo Maza Dueñas	
Vanessa García González	
DOI 10.22533/at.ed.30221180511	
SOBRE OS ORGANIZADORES	115
ÍNDICE REMISSIVO	117

CAPÍTULO 7

O INDIVÍDUO E A ÂNSIA DE SER SI MESMO KIEKEGAARD E OS ESTÁGIOS ESTÉTICO, ÉTICO E RELIGIOSO

Data de aceite: 21/05/2021

Data de submissão: 03/05/2021

Wilson Melo Barbosa Monteiro

Filósofo, Teólogo, Especialista em Educação e
Mestre em Gestão da Educação.
Barreiras-BA
<http://lattes.cnpq.br/9808498838256961>

Danilo Leal de Souza

Teólogo, Especializando em logoterapia e
Mestrando em Direito Canônico
Rio de Janeiro-RJ
<http://lattes.cnpq.br/9780111609524889>

RESUMO: O presente artigo é um trabalho realizado com intuito de colocar o Filósofo Søren Aabye Kierkegaard como aquele pensador que andou na contramão da filosofia entendida como existencial, onde na sua gênese de interpretação não há um “socorro”, uma esperança. Como diz Sartre “a existência precede a essência”, ou seja, o singular, o que se interessa, é aquilo que se dá a partir do momento que escolho. Neste sentido, Kierkegaard deixa de ser existencial quando cria um “quarto estágio”, quando apresenta um conforto, uma saída, desse modo, contraria a filosofia existencial já que “eu sou, eu existo” se dá somente quando escolho e quando assumo que o itinerário da vida se constrói sem fatos, sem consumação, sem possibilidades ou qualquer socorro que acalenta ou acalma.

PALAVRAS - CHAVE: Kierkegaard, ético, estético, religioso, existencialismo.

THE INDIVIDUAL AND THE ANXIETY OF BEING YOURSELF KIEKEGAARD AND THE AESTHETIC, ETHICAL AND RELIGIOUS STAGES

ABSTRACT: The present article is a work carried out with the intention of placing the philosopher søren aabye kierkegaard as that thinker who went against the philosophy understood as existential, where in his genesis of interpretation there is no “help”, a hope. as sartre says “existence precedes essence”, that is, the singular, what interests us, is what happens from the moment i choose. in this sense, kierkegaard ceases to be existential when he creates a “fourth stage”, when he presents a comfort, a way out, in this way, it contradicts the existential philosophy since “i am, i exist” occurs only when i choose and when i assume that the life’s itinerary is built without facts, without consummation, without possibilities or any help that soothes or calms.

KEYWORDS: Kierkegaard, ethical, aesthetic, religious, existentialism.

O nosso objetivo é fazer uma explanação sistemática da possível “doutrina”, que se funda sobre três pilares da filosofia de Kierkegaard: a estética, a ética e o estágio religioso. Para muitos estudiosos, os dois primeiros termos foram criados a partir do encontro de Kierkegaard com obras clássicas, dentre as fontes belas-artistas¹, filosofias clássicas e modernas que o levaram

1 Belas-artistas no sentido macro da perspectiva artística.

em muitos momentos a um pensamento reflexivo bastante abrangente e emblemáticos problemas filosóficos. Essa extensão tem como objetivo confrontar ideias, fatos e as experiências à luz do cristianismo que, para Kierkegaard, é uma consciência moderna. Através desse estudo busca-se à luz de Kierkegaard apresentar uma tentativa ousada de encontrar sentido para a vida através da fé, contrariando a perspectiva filosófica moderna e contemporânea.

A partir da verdade incondicional que o homem é um ser existente e livre, ou seja, um ser no mundo, capaz de decidir e escolher, Kierkegaard defende que “a possibilidade da liberdade não coincide, porém, com o poder de escolher entre o bem e mal. (...) a possibilidade está em poder” (KIERKEGAARD, 1968, p. 53).

A liberdade que o indivíduo tem diante de si para “poder ser” é independente, não é simplesmente “poder”, “querer”. Mas, esse futuro que está sempre diante dos olhos como possibilidade. Este sujeito não é um ser qualquer, mas, antes, um ser existente que se constitui a si mesmo como existência. Destarte, existir não se limita meramente a rápidos devaneios acompanhados de posições e escolhas, mas uma subjetividade; interessar-se apaixonadamente pela existência.

Desse modo, a partir da interrogação sobre o sentido do existente e do existir, Kierkegaard analisa qual a relação entre angústia e a construção da subjetividade, ou seja, o que significa a ânsia de ser “si mesmo” e qual o ônus dessa escolha, como fator gerador de angústia. O ponto de partida de sua reflexão é a exaltação da inquietude metafísica, ou seja, uma desestruturação, mas não do pensamento, das ideias, dos argumentos, mas diria um vácuo existencial, uma incerteza. Segundo a filosofia de Kierkegaard, a existência é uma tensão em direção ao indivíduo, ao sujeito, o qual se constitui categoria existencial da existência. O filósofo assegura que o sujeito é o centro do mundo e que cada indivíduo deve ser o autor de sua existência. O essencial da existência são escolhas e decisões. Entretanto, no ato da escolha ou no momento de decidir aparece à vontade viva na qual eu mesmo me encontro em causa. A vontade é o risco objetivamente incerto, o paradoxo, o ser escolhido com paixão infinita. A partir da vontade, desse risco objetivamente incerto, o indivíduo pode alcançar “verdades” nas quais tende a compreender a si mesmo, tão essenciais que a existência é incompreensível sem elas, e sem as quais a vida não tem sentido. Essas verdades não fornecem em si o sentido da vida, objetivo e intemporal, mas um sentido para si, para a subjetividade, para aquele indivíduo concreto que vive de maneira singular alheio aquilo que lhe rodeia, para a subjetividade, para aquele indivíduo cuja “alma” é incessantemente agitada pelas incertezas da existência e pelas escolhas diante das quais ela o coloca. Contudo, se a vida pode ser considerada uma dádiva, existir é a empreitada de cada indivíduo, onde ele é o patrão e o rei, onde ele, somente ele, é o responsável por sua existência e por suas decisões. Porém, isso não acontece de forma vulgar ou de forma maleável; antes, são necessários esforços e “honestidade” para tornar-se a si mesmo. Um ser humano autêntico não acontece com um simples “estalar de dedo”, é

um processo gradativo que pode durar toda a sua existência, já que ele é um eterno projeto em construção de si mesmo. Porém, ao edificar-se, ao cultivar-se a si mesmo, ao eleger a autenticidade como sua verdade, o indivíduo singular se torna admirável. Quando ele se arrisca a ser “si mesmo”, na seriedade e na responsabilidade, ele se torna extraordinário.

Portanto, para o indivíduo ser autêntico, ele deve ser fiel a si e escolher seu próprio caminho. Desse modo, graças a seu esforço, o indivíduo autêntico exerce sua liberdade de escolha, estando em comunicação contínua integrado consigo mesmo, fiel aos seus designios. O indivíduo que exerce a autenticidade tem maior capacidade de se definir e, assim, construir sua verdade, de acordo com seus “valores”; porém, é impossível um único conceito que o defina, porque cada indivíduo percorre o seu caminho, através de suas escolhas, de suas opções, definido a si mesmo, a partir da sua subjetividade.

Seguindo as esferas da existência humana que circundam sobre os três estágios citados, Kierkegaard estrutura essa ideia a partir da consciência. Para ele, não é suficiente analisar o conteúdo da consciência para encontrar uma filosofia existencial. Pois, tem-se como necessidade a ideia. E entre as ideias estabelece-se uma dialética. Mediante a dialética, Kierkegaard estabelece os estágios da existência, na qual o indivíduo percorrerá ao longo de sua existência através das possibilidades fundadas nas escolhas e nas decisões. O indivíduo Kierkegardiano tem como fundamental existir, não trilha o caminho da reflexão objetiva, mas interessar-se por uma posse pessoal da verdade. Não é a razão pura, mas o próprio existente enquanto tal que assumem a verdade. Destarte, cada estágio representa uma etapa, ou um jeito, que o indivíduo escolhe viver ou se prepara para dar mais um passo nessa esteira existencial. Antes de deter de forma abrangente em cada estágio, faz-se necessário anunciar a representação de cada um. A estética representa apenas a possibilidade da existência, tendo em vista que tudo é passageiro e ligado ao prazer da fruição momentânea; é angústia, devido o indivíduo encontrar-se perante decisões e escolhas. A ética constitui-se por normas e leis onde o indivíduo por uma decisão positiva une o eterno ao temporal; tem-se seu centro em si mesmo, e pela escolha o ético torna-se a si mesmo como tarefa. No desespero, o ético escolhe a si mesmo. A significação da “doutrina” kierkegardiana dos três estágios não se exaure em caracterizar uma posição existencialista fundamental, pois não se separa a estética e a ética da decisão religiosa. Assume-os para dentro de um movimento religioso ascensional. O estético e o ético são integrados na plenitude da existência religiosa. Neste sentido, Kierkegaard influenciado pelas Obras de Schopenhauer diferencia sua filosofia dos renomados nomes que surgiria mais tarde na filosofia existencial francesa e alemã, tais como: Jean Paul Sartre, Martin Heidegger, Friedrich Nietzsche e Albert Camus, pois o mesmo funda sua filosofia numa perspectiva existencial, mas com o cunho da possibilidade “redentora”, uma saída, um conforto, uma possibilidade que o denomina religioso, além de ser o primeiro filósofo a colocar o homem no centro da reflexão filosófica. Sendo Heidegger o filósofo que daria continuidade do homem enquanto indivíduo no centro do pensamento filosófico.

Para Kierkegaard, o estágio estético é básico na realidade humana, conduz o homem para um beco onde não há possibilidade de saída: “trata-se realmente de um homem insensível, desorientado, que esconde o desespero em uma fuga incessante, uma negação assassina” (KIERKEGAARD, *Apud* FRANCO FARAGO, 2006, p. 122). O homem que vive nesse estágio faz todo o sacrifício na busca do prazer imediato, vive de fato na dor, se joga sem reserva nos instantes – no sentido puramente do termo, apoderando-se das armadilhas que cada ocasião lhe proporciona, dilacerando-o. É um homem que não sabe amar a si próprio como tampouco a quem quer que seja. Os “valores estéticos” eram originários do romantismo e influenciavam muitos de seus contemporâneos. A característica desse estágio, ao contrário do que pode parecer em um primeiro momento, é de difícil distinção, pois é marcado pela diversidade. Ao citar alguns personagens das obras filosóficas e clássicas como “estético”, Kierkegaard demonstra essa diversidade, pois eles podem ser desde crianças audaciosas das fábulas, até sedutores insaciáveis como o clássico Dom Juan, que traz uma imagem resultante de jogo de múltiplos acasos, que leva uma vida carente de reflexão, coberta de fluência e turbulência. Mas, um ponto diz Kierkegaard, será comum no caráter dos estéticos, “o desejo”. Esse desejo poderia passar pela satisfação sentimental, material, entre outros e, em última instância, o desejo erótico. O tipo de vida estético não proporciona realização àquele que lhe dedica à vida, percebe que nesse estágio de vida os objetivos não são claros e se perdem por não haver satisfação. Kierkegaard faz uma associação desse respectivo estágio com a vida do poeta. O poeta para ele é aquele indivíduo que sua vida é somente “pecado”, o “pecado” de sonhar em vez de ser, de não manter ao menos uma única vez uma relação real. O que difere a vida traçada pelo poeta é o desespero, é a presença nela da ideia de Deus, a sua consciência de está diante de Dele. Mas, pode ser que uma profunda necessidade religiosa se encontre nesse poeta, e que a ideia de Deus entre no seu desespero. No mais profundo da sua existência, no seu “secreto suplício” (KIERKEGAARD, 2002, p. 73). Somente Deus, que deve ele amar acima de tudo, o pode consolar, e assim ele pode amar o mais profundo de sua existência, pode amar esse “suplício”, e conseqüentemente não deseja livrar-se dele. “Seu maior desejo é ser ele mesmo, frente a Deus, exceto naquele ponto fixo onde o eu sofre, e não quer ser ele mesmo” (KIERKEGAARD, 2002, p. 74).

O indivíduo existencial diante da dor, pelo fato de existir, aguarda ansiosamente pela eternidade, para ser libertado. Mas, enquanto estiver na terra, apesar de todo sofrimento o possuir, humilha-se; o indivíduo não encontra saída para tal solução. Contudo, algo lhe anima, lhe encoraja, é a única alegria, a alegria celeste, que não cessa. O cúmulo do horror seria ter de passar sem ela, “e isso seria o mesmo que desesperar” (KIERKEGAARD, 2002, p. 74). Portanto, o indivíduo sem essa relação se vê só, sem direção, desprotegido caminhando para o abismo. Mas, se caso ele se permita, no íntimo, talvez inconscientemente, sonhe com um Deus um pouco diferente do que é como um pai enternecido que cede demasiado ao único desejo do seu filho. Da mesma forma que o poeta nascido de um amor infeliz

cante bem acentuada a felicidade de amor que nunca sentiu e nunca viveu. Assim, o ser torna-se o canto do sentimento religioso. Sua infelicidade provém da sua religiosidade, mas chega a certo ponto que ele “advinha” que a exigência desse Deus que ele encontrou anteriormente, é que vai lhe abandonar desse tormento, que à semelhança do “crente” se lhe humilhe, que o aceite como parte do seu eu. O poeta que desejara ter consigo o tormento, à semelhança do “crente”, é incapaz, porque ele o recusa, ou antes, que seu eu se perda no obscuro e no absurdo. Entretanto, como as descrições do poeta têm um encontro, “um elã lírico” que não almeja nunca, nem os maridos, nem os pastores, mas um erotismo que desvincula do “crente”, com isso, nunca vai assemelhar-se ao “crente”. Porém, não há uma falsidade na sua expressão lírica, muito pelo contrário é algo muito profundo e muito particular. Um exemplo bem lúcido são as pinturas, sendo sua discrição o melhor de si mesmo. Nesse sentindo, ele ama a religião como um apaixonado infeliz, um ser “crente” no sentido estrito, tendo consigo o primeiro elemento, o desespero, que é uma ardente nostalgia da religião: “Aí está seu conflito” (KIERKEGAARD, 1979, p. 74). O poeta, psicologicamente dizendo, é marcado por uma ilusão momentânea que lhe dá prazer, alegria e felicidade; prefere viver sempre como simpatizante sem nunca aderir por completo a um propósito. Seus cantos, seus versos, suas obras de artes são imagens reflexivas do seu interior. Esse prazer não requer um esforço racional, não requer esforço para viver conforme os ditames da moral, mas vive conforme os sentimentos que são expressos conforme o psicologismo que há no seu interior. Entretanto, esse homem metaforicamente tratado como poeta chega num momento que, o que lhe resta é uma vida dissipada de todos os aparatos que lhe impulsionava a viver.

Assim comigo, diante de mim, sempre um espaço vazio; o que se passa à minha frente é uma conseqüência situada atrás de mim. Esta vida é o mundo pelo avesso; é cruel e insuperável... (KIERKEGAARD, *Apud* FRANCO FARAGO, 2006, p. 122).

O homem uma vez pertencendo a esse estágio se encontra de certo modo pronto para a morte, sua vida é uma descontinuação incapaz de gerar progresso pessoal. É tomado inevitavelmente pela angústia. Tal estágio, pelo contrário, é marcado pela seriedade, superior ao estágio estético, salvo pelos valores que o “esteta” não era capaz de honrar. O homem ético tem a vida regulada pela moral, à luz da universalidade kantiana, no sentido do esforçar-se pela boa vontade.

Em termos mais precisos, escolher eticamente é optar por si mesmo e concentrar-se, e isto, optando por si mesmo no mundo sem fugir das tarefas que impõe, no lugar concreto designado a cada um. (KIERKEGAARD, *Apud* FRANCO FARAGO, 2006, p.125).

Não é simplesmente um desejo, um querer, mas se doar nessa empreitada é antes de tudo “tornar eu mesmo”, no propósito de cumprir o próprio dever na família, na sociedade,

no amor conjugal, na felicidade resgatada do dia-a-dia. Mas, é justamente por essa ética ser reguladora que desemboca em um vasto campo de questionamentos e interrogações acerca dela. Diz Kierkegaard:

A ética põe como fim o ideal, no prejuízo de que o homem tem meios para alcançar, porém, exatamente porque salienta a dificuldade e a impossibilidade desse encontro, cria no seu propósito uma contradição. Disso resulta que a Ética, assim como se diz na lei, é uma disciplinadora cujos ditames se mostram apenasmente repressivos, não criando coisa alguma (KIERKEGAARD, 1968, p.22).

Isso é o que evidencia da ética, sendo ela uma privadora, pré-determinada, apontando o caminho que o mesmo deve percorrer, pois se assim não for, o homem acaba se jogando em uma vida desregrada.

A crítica se encontra justamente nessa proibição, nessa “impossibilidade de encontro”, já que sua característica primeira não se tem como essência tal fim, em que à mesma se encontra. Kierkegaard elabora um argumento sem ressalva para defender a ética primeira, afirmando que “quanto mais a ética é ideal, mais valor tem” (KIERKEGAARD, 1968, p. 22). A ética vista como “medida”, é ao mesmo tempo a sua regra ética. Portanto, medidas e regras exprimem a qualidade das coisas. Ao contrário do mundo da liberdade que não vê relevância na medida nem na regra. Nas palavras de Kierkegaard:

Quanto mais a Ética é ideal, mais valor tem. É preciso não se deixar transtornar pelo palavreado daqueles que declaram que para nada serve exigir-se o impossível, visto que dar ouvidos a estas tagarelices já é a-ético, é coisa para a qual a Ética não tem vagar nem lazeres” (KIERKEGAARD, 1968, p. 22).

Todo conhecimento e toda a especulação dos antigos tinham como premissa a realidade do pensamento, assim também toda sua ética implicavam a possibilidade prática da virtude. Para os pagãos a consciência moral, “o pecado”, era a mesma coisa que o erro; com o nascimento da dogmática, indica-se a ciência que, contrastando com essa ciência simplesmente ideia (a ética), a dogmática parte do real, que principia do real para erguer-se ao ideal, sem negar a presença do “pecado”, tendo como empreitada explicá-lo através da antecipada instrução do pecado original. Desse modo, tem-se em vista, a segunda ética ou dogmática, um movimento que nada mais é que discurso. Pois, a mesma encontra-se, numa ordem de coisas muito deferentes. Enquanto, a primeira tem como fundamento a pecabilidade do indivíduo, na qual Kierkegaard estrutura seu rigoroso pensamento; que em vez de explicar, avoluntava as dificuldades, fazendo-a mais enigmática, de vez que o “pecado” do indivíduo se transmudava em pecado de toda a humanidade. Enquanto que a dogmática, ou ainda, a nova ética, inicia consigo o “pecado original”, depois explica o pecado singular presente em cada indivíduo, do mesmo passo que se funda como objetivo a idealidade, não por meio da descida do ideal até o homem, mas através de sua subida inversa. No olhar de Kierkegaard, a ética primeira não tinha procedência mal, apenas

foi mal compreendida no seu sentido. “..., não procedia mal, digo, a despeito, por vezes, de erros de prática em crer que o terrível do pecado consiste em está frente a Deus” (KIERKEGAARD, 2002, p. 75).

Tudo aquilo que a ética vislumbrou, ou que adquiriu até então, cai por terra e se afirma agora numa ética onde o “pecado é o pecado”, a partir de agora não há uma hierarquia de pena ou de moral, o seu teor de gravidade não aumenta ou diminui simplesmente porque foi contra Deus ou na frente de Deus. Negando assim, a essência da antiga ética que acreditava que o maior pecado é aquele contra Deus. “Quando até os juristas falam de crimes qualificados, quando os vemos distinguir se o crime é contra um funcionário ou um particular e fazer variar a pena segundo é um parricídio ou um crime vulgar” (KIERKEGAARD, 2002, p. 76). Portanto, o “dogma antigo”, segundo Kierkegaard, estava certo. O que houve foi um equívoco no momento que se entende Deus como de certo modo exterior a nós, por assim dizer, que nem sempre se peca contra ele. “Porque Deus não nos é exterior, como por exemplo, um agente de polícia” (KIERKEGAARD, 2002, p. 76). “Pela fé, nada renuncio; pelo contrário, tudo recebo, e, o que é mais notável, no sentido atribuído àquele que possui tanta fé como um grão de mostarda, porque então poderá transportar montanhas” (KIERKEGAARD, 1979, p. 137). Apesar da vida religiosa ser consequências dos primeiros estágios, requer-se por ela uma decisão. Na sua obra *Temor e tremor*, o personagem Abrão é visto como aquele que acreditou, ou apostou, como fez Pascal.

Sim: mas é preciso apostar. Não é coisa que dependa da vossa vontade, já estamos metidos nisto. Qual escolheréis então? Vejamos. Já que é preciso escolher vejamos o que menos vos interessa. Tendes duas coisas a perder: a verdade e o bem, e duas coisas a empenhar: vossa razão e vossa vontade, vosso conhecimento e vossa beatitude, e vossa natureza tem que fugir de duas coisas: o erro e a miséria. Vossa razão não se sentirá mais atingida por terdes escolhido uma coisa em vez de outra, já que é preciso necessariamente escolher. Eis um ponto liquidado. Mas, vossa beatitude? Pesemos o ganho e a perda escolhendo a cruz, que é Deus. Consideremos estes dois casos: se ganhades, ganhareis tudo; se perderdes, não perdereis nada. Apostai, pois, que ele existe sem hesitar (PASCAL, 1979, p. 95. Br. 233).

Somente o estágio religioso realiza a presença da eternidade no tempo. A plenitude da encarnação liberta o homem da prisão da lei, convida a abrir suas grades em proveitos da gratuidade do amor e o homem realiza em plenitude a aliança entre o passageiro e o eterno. O cristianismo é efetivamente o eleito, onde o homem conseguiu atravessar as grandes “marés” da existência. Ele permite o seu adepto ir muito além do prazer, ir muito além da lenda felicidade momentânea, ao contrário de uma religião puramente estética acorrentada de aparências, impulsos sentimentais e morais escrava de mandamentos.

Kierkegaard, após um longo caminho “acreditou”, é como se jogassem do pico de uma enorme montanha, mas ao se dá conta de onde estava faz uma magnífica ação de

graças; nas palavras do próprio autor:

Eis o motivo pelo qual – diz ele – minha voz se elevará em júbilo, mais forte que a voz da mulher que deu à luz, mais forte que o grito de alegria dos anjos por um pecador que se arrepende, mais alegre que o canto dos pássaros ao raiar do dia: pois o que eu procurei, achei; e mesmo que os homens me arrebatassem tudo, mesmo que me excluíssem de sua sociedade, eu conservava mesmo assim esta alegria; ainda que me tomassem tudo de volta, conservaria sempre a melhor parte o espanto repleto de felicidade que nos trazem o amor infinito de Deus e a sabedoria de seus desígnios (KIERKEGAARD, *Apud* FRANCO FARAGO, 2006, p. 126).

Aqui ele se encontra em um nível onde a renovação se deu por completo: é “a vitória de fé sobre o mundo” (KIERKEGAARD, *Apud* FRANCO FARAGO, 2006, p. 127). O homem corajoso, assim como foi Abrão quando através da fé se sente vitorioso em relação ao mundo é tomado por uma alegria “contagante”. Não uma alegria exterior à este mundo, a esta vida, à realidade que vive, mas transfigurada, renovada, uma alegria que a propósito estético e ético é mais que supérfluo. “Pois não existe além mundo, “céu” não é um lugar de residência” (KIERKEGAARD, *Apud* FRANCO FARAGO, 2006, p. 127). A fé é o ápice do estágio religioso, pois é uma decisão inquietante, que dá sentido para a existência. Somente através dela o homem consegue se jogar do pico de uma gigantesca montanha, pode ele se jogar no escuro sem saber o que lá espera, e pode ainda apostar, como fez Pascal. Pela fé, Abrão abandonou a terra dos seus descendentes e foi ser estrangeiro na terra prometida. Abandonou a lógica humana pela fé, pois se caso parasse para refletir sobre o país de Moriá nunca teria partido. Mas, acreditou! Passou o tempo, a tarde atingiu seu ocaso, e esse homem nunca teve a covardia de renegar; acreditou! No entanto, chega um momento, que suas esperanças, sua felicidade parece perecer, se encontra diante de uma realidade que o seu humano desaloja, e sua alma parece ser cortada a fio de navalha. Nas palavras de Kierkegaard:

Estava tudo perdido. Oh! Desgraça terrível, maior ainda do que o desejo que nunca foi atendido! Assim o Senhor se divertia com Abrão! Eis que, depois de ter realizado milagrosamente o absurdo, queria agora ver sua obra reduzida a nada. Que loucura! Mas Abrão não se riu, como Sara, quando a promessa lhe foi anunciada. Setenta anos de fiel expectativa para tão curta alegria da fé satisfeita! (KIERKEGAARD, 1979, p.119).

Abrão acreditou no absurdo, foi até o fim; pleno de confiança subiu até a montanha de Moriá, pronto para realizar o desígnio de Deus: Sacrificar Isacc. Não duvidou, se fez sereno, fez-se discípulo fiel, mesmo desapontado, tomado por uma dor terrível que lhe triturava os ossos. O homem que desejara trilhar o caminho de sua existência com êxito deve acreditar. É justamente este “acreditar”, esta possibilidade, esta esperança que faz a filosofia Kierkegardiana tornar-se uma filosofia otimista e conseqüentemente distanciar dos demais existencialistas. Se é que se pode chamar essa filosofia de existencial, pois

afugenta da ideia que, a ciência filosófica é sempre uma esperança, justamente por que o homem é desesperança.

Assim, concluo dizendo que o pensador Kierkegaard não é meramente um homem de fé, é um filósofo que criou uma estrutura de pensamento filosófico numa perspectiva de conduzir a filosofia existencial com outra atenuante, sendo aquela que encontra uma saída sem negar a existência. No fundo, a fé seria simplesmente uma possibilidade de devaneio, sem anular aquilo que é inerente ao homem, à angústia, a nostalgia, a melancolia. Em síntese, o pensador dinamarquês abre um leque de pensamento e reflexão, propondo um existencialismo com possibilidade, esperança e conforto. Para finalizar, para que serve a angústia? Em Kierkegaard é mais profundo e pertinente compreender a angústia como uma realidade que uma função. Essa realidade existencial, esse buraco, esse vazio impreenchível tem se travado forças e batalhas imensuráveis na contemporaneidade. Alguns lutando pelo esquecimento outros buscando refúgios nas ervas, na embriagues, em Deus, nos opioides, em regimes totalitários e religiões com o objetivo de sepultar ou aniquilar a consciência subjetiva. O homem do nosso século tem pressa pelo adormecimento da angústia o torpor do desespero, por isso a necessidade de recorrer a um “conforto”. Destarte, todas as tentativas e empreitadas de se livrar do desespero é simplesmente ilusão humana, a angústia não tem cura, o desespero da “alma” não tem cura. Não há linguagem capaz de esvaziar o buraco, o vácuo existencial, por que não há linguagem o suficiente para esvaziar o pensamento.

REFERÊNCIAS

FARAGO, France. *Comprender Kierkegaard*. Petrópolis RJ: Vozes, 2006.

PASCAL, Blaise. *Os Pensadores*. Trad. Sérgio Milliet, São Paulo: Abril Cultural, 1979.

SARTRE, Jean-Paul. *O existencialismo é um humanismo*. Trad. Vergílio Ferreira. São Paulo: Abril Cultural, 1978 [1946]. (Os Pensadores)

KIERKEGAARD, Soren Aabye. *O Conceito de Angústia*. Trad. Vigilius Haufniensis, São Paulo: Hemus, 1968.

_____. *O desespero Humano*. São Paulo: Martin Claret, 2002.

_____. *Os Pensadores*. Trad. Carlos Grifo, Maria José Marinho, Adolfo Casais Monteiro, São Paulo: Cultural, 1979.

SCHOPENHAUER, Arthur. *Über den Willen in der Natur*, Frankfurt am Main, 1836.

KIERKEGAARD, Soren Aabye. *O Conceito de Angústia*. Lisboa: Editorial Presença, 1972.

KIERKEGAARD, Søren. *Søren Kierkegaards Papirer* (=Pap), I-XVI, em 25 tomos, 2 ed., N. Thulstrup (org.), København: Gyldendal, 1968-1978; 1 ed., tomos I-XI, P.A.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alma 6, 19, 20, 21, 22, 65, 71, 72, 85, 86, 87, 91

C

Ciência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 28, 33, 46, 50, 54, 69, 72, 97

Conhecimento 5, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 32, 35, 37, 41, 44, 69, 70, 73, 75, 76, 90, 93, 97, 99

Consciência 6, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 33, 39, 45, 61, 65, 66, 67, 69, 72, 76, 77, 80, 84, 92

D

Descartes 5, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 19, 20, 21, 23

Direitos Humanos 6, 8, 10, 11, 15, 16, 18, 61, 98

Dúvida 6, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 40

E

Estética 7, 64, 66, 70, 73, 78, 79, 102, 103, 106

Estético 6, 64, 66, 67, 68, 71, 78, 79

Ética 7, 16, 34, 64, 66, 69, 70, 82, 86, 93, 95, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 110

Ético 6, 15, 55, 64, 66, 68, 69, 71

Existencialismo 11, 16, 64, 72

F

Felicidade 5, 7, 68, 69, 70, 71, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Filosofia 2, 5, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 33, 34, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 71, 72, 73, 79, 81, 82, 83, 84, 93, 94, 101, 115

Filosofia do consumo 81

G

Gramsci 5, 6, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

H

Hermetismo 34

I

Igualdade 5, 8, 10, 13, 14, 16, 55

J

Jogo da imitação 24, 25, 32, 33

L

Lei natural 5, 7, 95, 96, 97, 98, 99, 100

M

Máquina 6, 24, 26, 27, 28, 31, 32, 84

Máquina digital 24

Mente 5, 6, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 33, 43, 75, 76, 90, 91, 103, 105, 108, 109, 112

Metafísica 5, 7, 65, 95, 97, 99, 100

Migrações 8

Moral 5, 7, 6, 15, 16, 17, 38, 52, 53, 55, 59, 60, 62, 63, 68, 69, 70, 73, 75, 78, 79, 80, 88, 95, 96, 97, 100, 101

P

Pluralidade 8, 9, 14, 15, 16

Política 5, 9, 11, 13, 18, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 100, 108

R

Razão Prática 95, 96, 97, 98, 99, 100

Relações de consumo 5, 7, 81, 82, 83, 85, 92

Religioso 6, 5, 64, 66, 68, 70, 71, 86

T

Tarot 5, 34, 35, 40, 41, 42, 44, 45, 48, 49, 51

V

Verdade 7, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 38, 46, 47, 49, 65, 66, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 85, 86, 97, 99

Vida 2, 6, 9, 10, 12, 15, 35, 37, 39, 40, 42, 48, 49, 59, 61, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 102, 103, 109, 110, 111, 112, 113



*Aportes
Éticos e
Estéticos em
Filosofia*

2

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena
Editora

Ano 2021



*Aportes
Éticos e
Estéticos em
Filosofia
2*

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021